



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

BOLETIM INFORMATIVO APBHE

Setembro – 2018



Mensagem da Diretoria – ABPHE

Queridos associados,

Iniciamos esse boletim com uma profunda dor por duas de nossas recentes perdas. A perda humana, ceifada pela vida que finda, mas cuja memória e obra estão preservadas - menos mal. À essa dor se nomeia tristeza e saudades de Josep Fontana y Lázaro. A perda material, irreparável da memória e das obras que compunham o conjunto do nosso Museu Nacional, a dor do que não se pode mais ter. De nos terem tirado nossa memória, nosso patrimônio nossa história. De ter perdido pesquisa, educação, arte e tudo o mais que se foi nas chamas do Museu Nacional. A UFRJ já perdeu, recentemente, uma capela e parte da Escola de Belas Artes para as chamas. Crônica de uma morte anunciada. Acidente é aquilo que não se pode evitar. À essa dor nomeamos indignação e revolta!

Dois colaboradores, gentilmente, aceitaram escrever sobre nossas perdas. E cabe a nós lamentar e, ainda mais, não permitir que sigam nos tirando o que nos pertence por direito – e não por privilégio. O que nos pertence coletivamente.

A essas duas dores se somam, enfim, uma notícia boa, como que para mitigar nossas dores. Nosso sócio de longa data e trajetória vasta, Roberto Borges Martins, está lançando sua tese de doutorado defendida há quase quarenta anos atrás. A alentada edição possui co-edição de nossa ABPHE, o que nos enche de prazer e orgulho.

No mais, esse boletim traz informações sobre os principais eventos de nossa área como que para nos forçar a acordar desse estupor pelos eventos recentes e seguir com o bom combate!



Anuidades ABPHE

A Associação está trabalhando para manter atualizado o pagamento das anuidades de seus sócios(as). Para realizar o pagamento da anuidade de 2018 e, eventualmente, de anuidades atrasadas, entre em contato com a tesouraria para se informar dos valores e condições através do e-mail: tesouraria.abphe@gmail.com

Conforme aprovado na última reunião ordinária do Conselho de Representantes da ABPHE o valor das anuidades para pagamento no segundo semestre do ano é de R\$ 200,00 (profissionais) e R\$ 100,00 (estudantes).

Para efetivar o pagamento basta fazer um depósito de acordo com os dados bancários abaixo indicados.

Banco do Brasil – Agência 1504-0; CC: 17.370-3;

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

Após o pagamento, favor enviar o comprovante de depósito para o e-mail tesouraria.abphe@gmail.com. Recebido o comprovante, enviaremos o recibo também via e-mail.

O pagamento também pode ser feito via Pag Seguro.

Todas essas informações estão na página da ABPHE – www.abphe.org.br

História Econômica & História de Empresas

Chamada de Artigos

A diretoria da Associação e a comissão editorial da revista convidam os sócios e demais interessados a submeter textos para História Econômica & História de Empresas (HE&HE, ISSN 1519-3314). A revista é uma publicação semestral da ABPHE, que pode ser acessada endereço www.abphe.org.br.

Atualmente a revista está indexada na EconLit, no Journal of Economic Literature (versões eletrônica on-line e CD ROM), na Econpapers, no IDEAS, no LATINDEX e no Portal de Periódicos da CAPES.

Impressão de números anteriores

A atual diretoria, em conjunto com a nova Comissão Editorial da HE&HE composta por Bruno Aidar (editor), Ivan Salomão e Thiago Fontelas Rosado Gambi, continua a oferecer aos autores e sócios da ABPHE a revista pelo custo de sua impressão. Os números publicados entre 2012 e 2017 podem ser adquiridos por sócios e autores pelo valor de R\$ 30,00 cada exemplar e por demais interessados pelo valor de R\$ 50,00 reais (o valor já prevê o envio pelo correio).

Pedimos que os interessados entrem em contato conosco (abphe1@gmail.com) indicando quais são os números de seu interesse, qual deve ser o endereço para recebimento das revistas, juntamente com o comprovante do pagamento dos números selecionados. O pagamento deverá ser realizado na conta da ABPHE, no Banco do Brasil, agência 1504-0, conta corrente 17.370-0.



Artigos:

O Estado fala mais alto: o telefone em Belo Horizonte, 1894-1912

James William Goodwin Junior

Breve panorama da trajetória do Instituto Nacional do Mate: alguns apontamentos sobre erva-mate e economia nacional

José Antonio Fernandes

O império da fiscalidade: notas sobre a produção colonial

André Filippe de Mello e Paiva

Aproveitar propriedades para construir vias de comunicação: o caso das fazendas Bebedouro (Brasil) e A Luisiana (Colômbia), 1870-1900

Clara Inés Carreño Tarazona

O direito à subsistência em xeque: um olhar sobre a Lei dos Pobres e o Ato de Emenda de 1834

Daniel Schneider Bastos

Infraestrutura e desenvolvimento: estudo de caso sobre os Estados Unidos no século XIX

Fernando Dall'Onder Sebben, Pedro Perfeito da Silva

Natureza da transição e tipo de capitalismo: notas sobre o fim da economia de comando na URSS e a emergência de um capitalismo dirigido pelo Estado

Eduardo Motta Albuquerque

A economia monetária da produção capitalista de Keynes sob a perspectiva de compreensão da história e da teoria

André Cutrim Carvalho, David Ferreira Carvalho





ABPHE nas Redes Sociais

A Diretoria da ABPHE está mantendo, em caráter experimental, uma página na rede social Facebook para divulgar notícias de interesse para a História Econômica. Na página poderão ser encontradas as principais notícias dos boletins semanais e bimestrais da ABPHE, além de fotos e demais arquivos de interesse para os nossos associados.

A página também pretende ser um veículo mais “ágil” para a recepção e divulgação de notícias de eventos acadêmicos, seleções e concursos nas áreas de História, Economia e afins,

Administrada por um grupo de pós-graduandos em História Econômica, a página pretende ser uma alternativa para divulgação da área e atração de novos sócios. Acesse, participe, curta e compartilhe

Endereço: www.facebook.com/abpheoficial

Equipe Responsável:

Diretoria da ABPHE

Amanda Gonçalves Marinho (Mestranda – USP)

Silvana Andrade dos Santos (Doutoranda – UFF)

Marcos Marinho (Mestre – UFRJ)

Thiago Alvarenga (Doutorando – UFF)

Thiago Mantuano (Doutorando – UFF)





Museu Nacional

Para quem dormiu, a manhã de hoje começou com a constatação de que acabou. Acabou o Museu Nacional. Há 200 anos, era a residência de um rico comerciante do Rio de Janeiro que desejava agradar o príncipe regente e doou a propriedade à família real. Ou foi coagido a fazer tal coisa, ou recebeu compensações pelo gesto. Não se sabe ao certo. O fato é que o prédio estava ali há muito tempo. Viu reis e rainha, viu dinossauros, artefatos indígenas, viu coleções de insetos e de papéis. Viu visitantes.

Falo a vocês sobre uma coleção que eu conheci, que eram os papéis que Bertha Lutz acumulou durante os 40 anos que ela trabalhou no Museu Nacional. Ah, tem isso também! Bertha foi a segunda mulher a entrar no serviço público na república, a prestar concurso para o Museu Nacional.

Esqueçam a Bertha, se assim preferirem. O importante é que havia ali um conjunto de registros sobre a movimentação feminista em favor do sufrágio feminino no país, de articulações em favor da preservação de florestas, de articulações políticas no âmbito da diplomacia nacional e interamericana. Cópias de cartas enviadas e recebidas, memorandos e relatos ofereciam todo um ponto de vista alternativo às fontes oficiais sobre a diplomacia brasileira no imediato pós guerra. A Conferência de San Francisco estava ali registrada nos seus bastidores, suas tensões, nas coisas que deram certo e nas que a delegação brasileira foi derrotada. Acabou. Pensei que um dia eu poderia voltar lá para consultar novamente os papéis e encontrar outras conexões. Não posso mais. Ninguém mais pode.

Esqueçam o lugar de memória da cidade do Rio de Janeiro, se não forem cariocas e nunca tiverem sido levados por seus pais para visitar o Museu. Esqueçam os dinossauros, o cheiro de poeira antiga e o barulho do chão de madeira de lei que rangia enquanto a gente corria pelos corredores. Esqueçam. Acabou.

Como se atribui a Sebastião José de Sousa, mais tarde nomeado Marquês de Pombal, à devastação causada pelo terremoto de 1º de novembro de 1755 seguiu-se a resposta: _ Enterremos os mortos, cuidemos dos vivos!

O Museu Nacional está morto. Foi vítima de descaso e de negligência. De gestões que abdicaram do uso da razão e deixaram o prédio ser ocupado no improvisado. De governantes que não se importaram com o lugar.

Eu vi que as grandes salas do palácio eram repartidas por divisórias improvisadas, fios puxados daqui, dali. Um prédio centenário não pode abrigar gabinetes de trabalho, coleção de papéis e muitas outras coisas que se amontoavam ali, pensei. As atividades da universidade tinham que correr em prédio separado, construído para tal fim. Não faltava terreno.

A verba de manutenção do prédio sempre esteve aquém do necessário? Sim. Como também esteve aquém a capacidade de pensar preventivamente. O Museu Nacional não era um problema exclusivo da UFRJ. Era um problema de todo mundo.

Deixemos Deus de fora da equação. Infortúnios acontecem pela mão e pela omissão dos homens. Cuidemos dos vivos porque o Museu Nacional está morto.

Teresa Cristina de Novaes Marques

Membro da ABPHE e Professora do Departamento de História da UnB



Josep Fontana y Lázaro, historiador: In memoriam

“Lo único que no es lícito es resignarse”
Josep Fontana (2018)

Recientemente ha fallecido en Barcelona el historiador Josep Fontana Lázaro (Barcelona, 20 de noviembre de 1931-Ibidem, 28 de agosto de 2018), lo que significa una pérdida irreparable para la Historia Económica latinoamericana. En sus últimos años era profesor emérito de la Universidad Pompeu Fabra y miembro del Consejo Editorial de la revista política Sin Permiso. Su biografía personal y profesional estuvo ligado a la ciudad de Barcelona, donde inició su formación en la Universidad de Barcelona donde estudió en Filosofía y Letras, sección Historia, por la Universidad de Barcelona en el año 1956. Se doctoró en Historia por la misma universidad en 1970. Fue alumno de prestigiosos historiador Jaime Vicens Vives y Ferran Soldevila. Sus principales corrientes de investigación son la Historia económica, la Historia española del siglo XIX y la Historia de la hacienda. Han influido en su pensamiento E.P. Thompson, Pierre Vilar, Gramsci y Walter Benjamin.

En 1966 fue separado de la universidad junto con otros profesores por protestar ante la represión franquista sobre los docentes que reclamaban libertad desde la universidad. Reincorporado a la actividad docente en 1970, en 1974 ganó por oposición la cátedra de Historia Económica y Mundial de la recién creada Universitat de Valencia. Dos años más tarde se trasladó a la Autónoma de Barcelona (UAB) para ocupar una cátedra de la misma denominación.

Cuando en los últimos años de la dictadura pudo salirse poco a poco de esa miseria, no había, sobre la edad contemporánea, tradición historiográfica que reivindicar y se tuvo que aportar en unos pocos años todo un nuevo repertorio de hipótesis, problemas y estudios empíricos. Josep Fontana fue uno de los primeros en hacerlo y sus investigaciones sobre la crisis del Antiguo Régimen y las transformaciones del siglo XIX español le convirtieron, ya desde comienzos de los setenta, en un historiador de referencia, respetado y seguido por quienes buscaban caminos de renovación en la enseñanza y escritura de la historia.

En una profesión muy dada a la especialización y a las preocupaciones microscópicas, Fontana demostró dominar un amplio campo de acción. Cuando la historiografía y la teoría de la historia apenas formaban parte del aprendizaje del historiador, publicó Historia. Análisis del pasado y proyecto social (1982), tratado pionero en España. Casi 50 años separan La quiebra de la monarquía absoluta (1814-1820), publicada en 1971, de su última obra, El siglo de la revolución. Una historia del mundo desde 1914 (2017). Cinco décadas, en suma, de investigaciones, hipótesis, teorías y preguntas sobre el que hacer del historiador.

Su figura creció como experto irrefutable del modelo de transición del Antiguo Régimen hacia el capitalismo y la formación del mercado peninsular. De ahí partieron algunos de sus libros fundamentales, como La quiebra de la monarquía absoluta 1814-1820, de 1971, Hacienda y Estado, 1823-1830 o La crisis del Antiguo Régimen (1808-1832). El truco siempre era el mismo: documentación de fuentes casi siempre inéditas, exhaustivas bibliografías consultadas y una interpretación sagaz que, encima, exponía de manera clara y brillante.

Vital en su labor divulgadora fue su función de editor en la sombra, primero en los años 70 en el sello Ariel y luego en el de su amigo editor Gonzalo Pontón, Crítica. Ahí remachó su labor de introductor en España de escuelas historiográficas renovadoras inspiradas en buena parte en el marxismo: la de los Annales, los propios Vilar y Eric Hobsbawm, E. P. Thompson, George Rudé, Michele Vovelle, Marc Bloch, Albert Soboul... Pero también gracias a él se dio la recuperación de textos del presidente de la República española Manuel Azaña, como el sincero Memorias políticas



y de guerra. En esos despachos inventaba títulos, rehacía traducciones o redactaba contracubiertas sin que se le cayeron los anillos de catedrático.

Fundador del Instituto Universitario de Historia Jaume Vicens Vives (IUHJV) de la Universidad Pompeu Fabra de Barcelona, dirigió este centro de investigación hasta su jubilación en 2001. En esta universidad impartió clases de Introducción a la Historia, así como en el programa de Doctorado del IUHJV. Enseñó Historia económica y contemporánea en las universidades de Barcelona, Valencia y Universidad Autónoma de Barcelona. Fue colaborador de las revistas de historia *Recerques* (1970) y *L'Avenç* (1976). La asignatura Introducción a la Historia del primer ciclo de Humanidades de la Universidad Pompeu Fabra se basa en su libro *Introducción al estudio de la historia*.

Fontana también acabó saltando de siglo y plantándose en su actualidad. Y con ambición porque “uno no puede estudiar el rincón en el que vive sin conocer las corrientes que le rodea”, sostenía. Por eso, a partir de los años 90 su bibliografía de más de más de una veintena de títulos se amplió con una historiografía universal que tuvo su primer gran hito en *Europa ante el espejo* (de 1994, con 12 traducciones) y que remachó de una manera tan espectacular como omnívora en *Por el bien del imperio. Una historia del mundo desde 1945* (2011), seguramente la mejor mirada peninsular a la Guerra Fría y sus consecuencias, y en donde se aprecia el dominio de fuentes, aún con las nuevas tecnologías de por medio, que el ya veterano historiador mantuvo hasta el último día.

Autor de una ingente obra, entre sus títulos destacan también, *La historia después del fin de la historia* (1992), *Europa ante el espejo* (1994), *Introducción al estudio de la historia* (1999), *Aturar el temps* (2005) y *De en medio del tiempo* (2006), todos publicados por Crítica. Su último trabajo fue el monumental ensayo *El siglo de la revolución. Una historia del mundo desde 1914* (2017). Planteaba Fontana que, aunque el siglo XX no hubiera sido revolucionario, puesto que las propuestas de la Revolución Rusa acabaron derrotadas, «sí fue el siglo de la revolución, en la medida en que estas propuestas, en su doble papel de esperanzas para unos y de amenazas para otros, han marcado toda su historia».

Fue un intelectual comprometido políticamente, militando en el Partido Socialista Unificado de Cataluña (PSUC) de desde 1957 hasta principios de la década de 1980. Sabedor de su solidez intelectual, no exento de cierta dureza que contrastaba con su generosidad para con estudiantes y entidades populares (a los que solía atender en la mesa de cristal de su domicilio atiborrado de libros y carteles en su modesto barrio de siempre, Poblesec), Fontana nunca rehuyó el debate dialéctico ni se escondió en sus opiniones. Así, no dudaba en señalar que en la Transición española “el juego estaba trucado, se cometieron errores serios: los políticos no estaban dispuestos a defender ya los mismos principios que habían dicho a la gente, ni a luchar por lo que se defendía en la clandestinidad; se le dijo a las fuerzas sociales que ya podían volverse para casa”. En sus últimos años apoyó a la formación de Barcelona en Comú de Ada Colau, cerrando en 2015 simbólicamente su lista al Ayuntamiento de Barcelona.

En los últimos años fue discutido por otros historiadores por su defensa del marxismo, por su compromiso político y por sus ideas acerca de España y Cataluña, expuestas en escritos y entrevistas en medios de comunicación. Disputas y desprecios al margen, muchos le recordarán por sus fecundos escritos sobre la España contemporánea y por su rechazo de la historia como una serie de grandes acontecimientos orquestados por los grandes hombres.

Sirva de final de esta crónica de recuerdo el poema de Bertolt Brecht que colgaba en la pared de su despacho:

“Quien todavía esté vivo que no diga jamás: lo que es seguro no es seguro. Todo no será siempre igual. Cuando hayan hablado los opresores, hablarán los oprimidos. El que haya caído, debe



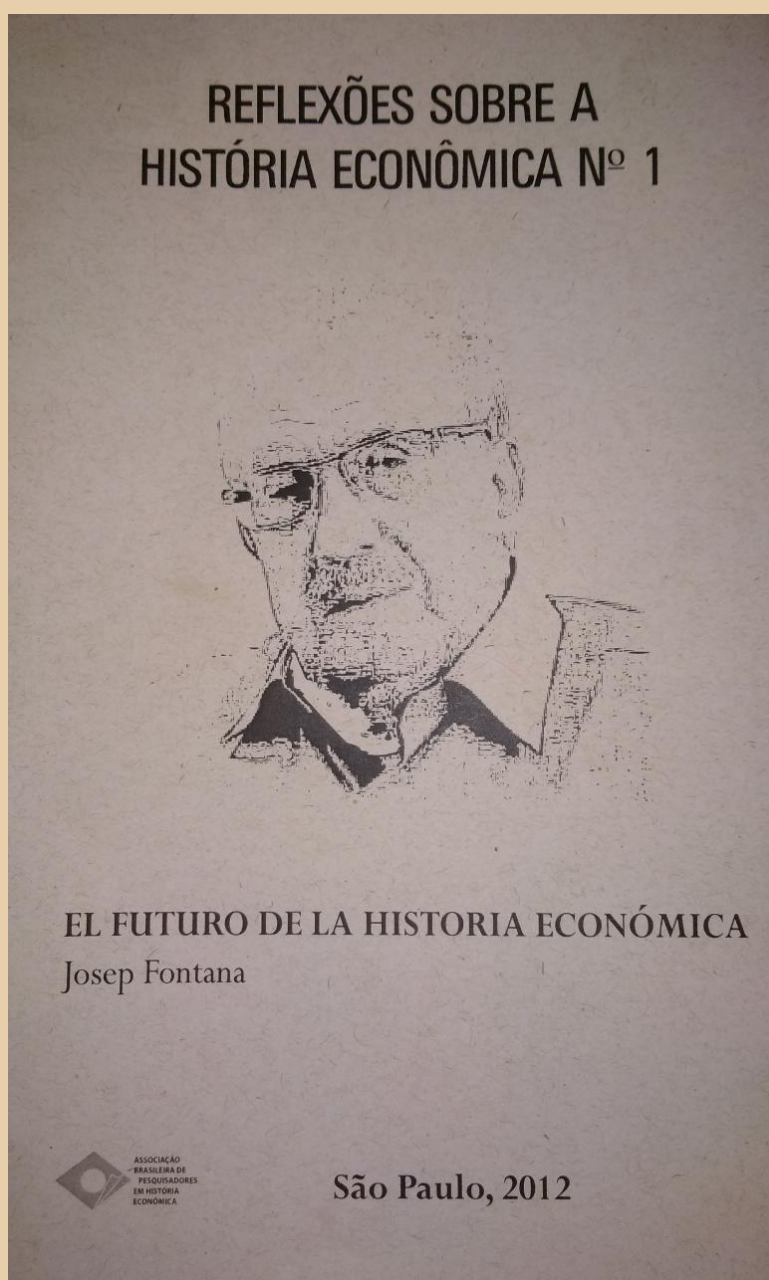
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

levantarse, el que haya perdido, debe luchar. ¿Quién podrá detener al que conoce la verdad? Porque los vencidos de hoy son los vencedores de mañana, y el jamás se va a convertir en ahora mismo”.

Maestro Josep Fontana Lázaro: **Sit tibi terra levis**

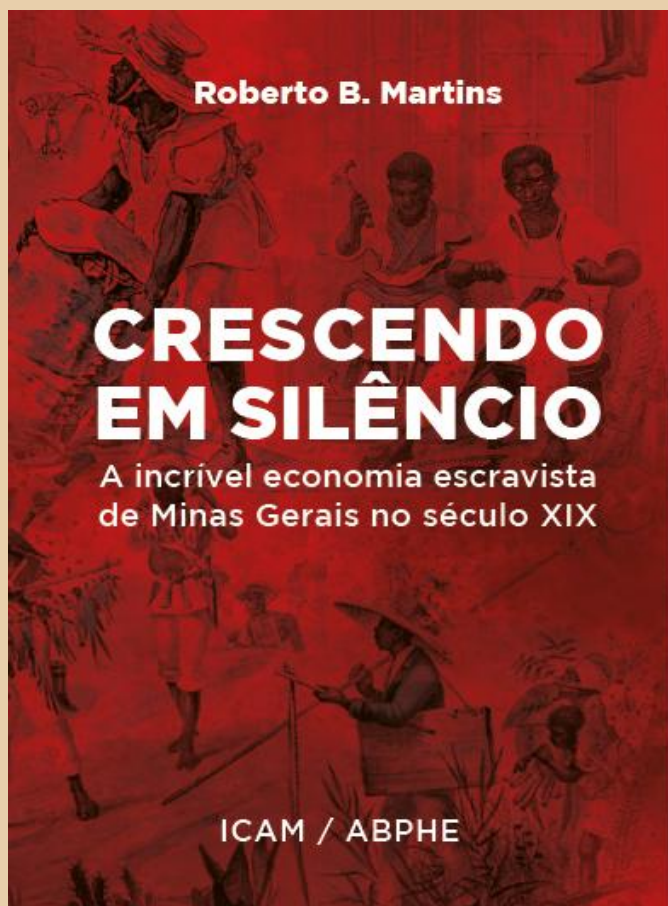
Ángel Pascual Martínez Soto

*Membro da Associação Espanhola de História Econômica
Professor de História Econômica da Universidad de Murcia/Espanha*





Crescendo em silêncio: A incrível economia escravista de Minas Gerais no século XIX



A ABPHE tem a honra de co-editar junto ao Instituto Cultural Almicar Martins (ICAM) a tese de doutorado de nosso associado, o Professor Roberto Borges Martins. O livro será lançado brevemente em evento a ser divulgado em nosso boletim de notícias e em nossa página. Os sócios da ABPHE também poderão adquirir o livro com descontos especiais.

A seguir, alguns trechos da apresentação da obra e informações sobre o autor

Este livro é a tradução da minha tese de doutorado em economia, Growing in Silence: The Slave Economy of Nineteenth-Century Minas Gerais, Brazil, defendida na Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos, em outubro de 1980.

Ela foi apresentada em palestras e seminários, mas nunca foi publicada. Muito pouca gente leu o texto completo, que só estava disponível, em inglês, em microfilme.

Resolvi publicá-la agora exatamente como foi escrita, com todos os defeitos que tinha ao ser

concluída no século passado. E com todos os exageros de um doutorando que, como todos, estava apaixonado por sua própria cria.

Mas o conhecimento sobre a escravidão e sobre a história de Minas, mudou tanto nessas quatro décadas, que não poderia deixar de registrar que acompanhei essas mudanças. Que não fiquei congelado em 1980.

Para isso resolvi incluir um longo postscriptum, que terminei agora, em 2018. Não é uma revisão da tese de 1980, mas apenas notas soltas, onde corrijo alguns erros – talvez cometa outros – reafirmo a maioria das posições antigas, radicalizo algumas, e modifico outras tantas. Sugiro sua leitura, porque aí relato revisões, para mim importantes, do meu entendimento da história de Minas, particularmente sobre a economia do século XVIII e a transição para o século XIX. Apresento minha opinião atual sobre temas que abordo na tese, e as críticas que faço a mim mesmo, quarenta anos depois.

Roberto Borges Martins

nasceu em Belo Horizonte em 1947. É graduado em economia pela UFMG, mestre e doutor em economia pela Universidade de Vanderbilt (EUA).

Foi professor de teoria econômica e de história econômica na UFMG, de 1971 até 2001, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Fundação João Pinheiro. Trabalhou no Alto Comissariado de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra, e foi consultor de outros organismos da ONU, como a CEPAL, a OIT e o PNUD, na área de desigualdades raciais e políticas de promoção da igualdade.



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Seminário regional de História Econômica da ABPHE - região São Paulo

**Universidade Federal de São Paulo
Osasco, 23 de outubro de 2016**

O **Seminário Regional de História Econômica da Associação Brasileira de História Econômica – região São Paulo** tem o objetivo de debater pesquisas recentes na área produzidas por pesquisadores vinculados a instituições de pesquisa do Estado de São Paulo.

O Seminário está em sua terceira edição. A primeira, que ocorreu na FEA-USP em 2014, foi realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em História Econômica FEA/USP. A segunda, que ocorreu em Campinas no Instituto de Economia da UNICAMP em 2016, foi organizada pelo Centro de Memória - UNICAMP (CMU) – Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO) – Núcleo de História Econômica – Instituto de Economia – IE-UNICAMP.

Em 2018, ocorrerá no dia 23 outubro de 2018 no campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo, organizado pelo Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Análises Sociais (LEIAS) e pelos professores vinculados à linha de pesquisa Desenvolvimento: Teoria e História do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Unifesp. Em breve será divulgada a programação completa.

**3º SEMINÁRIO
REGIONAL DE
HISTÓRIA
ECONÔMICA
DA ABPHE**

Região São Paulo
23 de outubro de 2018
Unifesp/EPPEN - Campus Osasco
Sala 207
Das 9 às 18 h.

**Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - EPPEN
Rua Angélica, 100 - Jd. das Flores - Osasco
Evento gratuito sem necessidade de inscrição prévia**

Realização   

Programa de Pós-graduação em
Economia e Desenvolvimento - Linha de Pesquisa
"Desenvolvimento: Teoria e História"



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Lançamento de Livro (Cedeplar)

Coleção População e Economia

O CEDEPLAR-UFMG convida para o lançamento da fase digital da *Coleção População & Economia*, uma nova etapa voltada para a produção de conteúdo em formato eletrônico, com acesso universal aberto e gratuito.

O livro **Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões**, inaugura essa nova fase. De forma ampla, abrangente e a partir de diversas interpretações, cada um dos 23 capítulos deste livro trata de uma dimensão dessa crise profunda do nosso país.

Lançamento
5 de setembro às 14h30

Debate	Coquetel
15h15	17h

Local
Bloco de Auditórios
FACE-UFMG

Coleção População e Economia

Cedeplar

UFMG

Alternativas para uma Crise de Múltiplas Dimensões

É com muita satisfação que a Diretoria do Cedeplar convida a todos para o lançamento do livro: *Alternativas para uma Crise de Múltiplas Dimensões*. O livro é uma contribuição coletiva dos professores do Cedeplar para o debate atual sobre a crise no Brasil. São diferentes visões sobre múltiplas dimensões do contexto de crise atual.

O livro marca o início da Coleção *População e Economia* no formato E-Book, totalmente gratuito e acessível à sociedade.

É o Cedeplar entregando para a sociedade os resultados científicos produzidos por nossos professores!



XXXIII Congresso da ANGE **03 a 05 de outubro – PUC/SP**

O XXXIII Congresso da ANGE ocorrerá no período de 03 a 05 de outubro de 2018, na PUC de São Paulo, cujo tema será: **HÁ FUTURO PARA O BRASIL?: O PAPEL DO ENSINO DE ECONOMIA.**

As inscrições deverão ser feitas com antecedência no site: www.ange.org.br. Será enviado um e-mail confirmando a inscrição.

Contamos com a sua presença, com a presença dos docentes e discentes da sua instituição.

Espero lhe encontrar no XXXIII Congresso da ANGE. Confira a Programação:

PROGRAMAÇÃO DO XXXIII CONGRESSO DA ANGE

QUA (03/10)	08h00 - 20h00	<i>Recepção e Credenciamento</i>
	09h30 - 12h00	<i>Minicurso 1 – O lugar da Escola Austríaca</i>
	14h00 - 16h30	<i>Minicurso 2 – Economia e a Questão Ambiental</i>
	17h00 - 18h30	<i>Mesa de Comunicação - XVI Semana de Economia PUC-SP</i>
	19h00 - 20h30	<i>Mesa de Abertura – ANGE, PUCSP, SEP, ANPEC, COFECON/CORECONS, FENECO</i>
	20h30 - 22h30	<i>Palestra de abertura - Crise/Neoliberalismo/Ensino</i>
QUI (04/10)	09h00 - 10h30	<i>Sessão de Conteúdo 1 – Economia Política / 200 anos de Marx</i>
	11h00 - 12h30	<i>Sessão de Conteúdo 2 – Macroeconomia / Debate teórico ortodoxia / heterodoxia</i>
	14h00 - 15h30	<i>Sessão de Conteúdo 3 – História-teoria sem história</i>
	15h45 - 17h15	<i>Sessão de Conteúdo 4 – Economia Brasileira / Há explicação teórica universal?</i>
	17h30 - 19h00	<i>Mesa de Comunicação - XVI Semana de Economia PUC-SP</i>
	19h30 - 22h00	<i>Sessão Especial – Teoria da Dependência / Homenagem à Theotônio dos Santos</i>
	22h00 - 23h00	<i>Coquetel</i>



SEX (05/10)	09h00 - 12h00	<i>Sessão de Coordenadores</i>
	09h00 - 12h00	<i>Sessão de Profissionais em Economia</i>
	12h00 - 13h00	<i>Sessão FENECO</i>
	14h00 - 16h00	<i>Assembleia Geral da ANGE</i>
	17h30 - 19h00	<i>Mesa de Comunicação - XVI Semana de Economia PUC-SP</i>
	19h30 - 22h30	<i>Mesa de Encerramento – Alternativas para a crise</i>

V Encontro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais 16 a 19 de outubro – UFF

O V Encontro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais (EBERI V) é um evento acadêmico promovido pelo Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (INEST/UFF). O EBERI IV ocorrerá no período de 16 a 19 de outubro de 2018, nas dependências da Universidade Federal Fluminense, no Campus Gragoatá.

O EBERI V tem o objetivo de estimular e contribuir para o fortalecimento dos estudos, pesquisas e debates sobre temas relacionados aos Estudos Estratégicos, à Defesa e à Segurança Internacional. O público alvo do Encontro será constituído por professores, pesquisadores, alunos de Pós-Graduação e de Graduação da UFF, das demais Universidades e Instituições de Ensino Superior, estando aberto, também, para ouvintes e interessados nos assuntos que serão apresentados e debatidos.

As principais atividades a serem desenvolvidas durante o EBERI V serão: Conferências de Abertura, Intermediária e de Encerramento; 4 Mesas Redonda; Comunicações em 16 Grupos de Trabalho (GT); 4 Mini Cursos; Lançamento de Livros, etc.

Maiore informações: <http://www.encontroinest.com/index.html>



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Boletim RHE
Nº 26 – Agosto de 2018



ISSN 1669-7227

RED DE ESTUDIOS DE HISTORIA DE EMPRESAS

BOLETÍN VIRTUAL Nº 26

AGOSTO · 2018

Compartimos con Uds. la publicación del Boletín de la REHE (Nº 26, Agosto 2018) a través de nuestra página web: <http://redhistoriaempresas.com.ar/>

Leer en línea: ISSU

<http://www.lifescienceglobal.com/independent-journals/journal-of-reviews-on-global-economics/special-issues-journal-of-reviews-on-global-economics>

María Inés Barbero, Andrea Lluch, Daniel Moyano y Patricia Olguín (Editores)



Diretoria (2017-2019)

Presidente: Luiz Fernando Saraiva
Vice-Presidente: Alcides Goularti Filho
1ª Secretária: Rita de Cássia da Silva Almico
2ª Secretário: Paulo Roberto Cimó Queiroz
1ª Tesoureiro: Fernando Carlos G. de Cerqueira Lima
2ª Tesoureira: Talita Alves de Messias

Conselho de Representantes da ABPHE (2017-2019)

Região Centro-Oeste

1º Titular – Teresa Cristina de Novaes Marques
2º Titular – Déborah Oliveira Martins dos Reis

Região Nordeste

1º Titular – Luiz Eduardo Simões de Souza
2º Titular - Idelma Aparecida Ferreira Novais

Região Sudeste

1º Titular – Rogério Naques Faleiros
2º Titular – Wolfgang Lenk

Suplente – Daniel do Val Cosentino

Região São Paulo

1º Titular – Maximiliano Mac Menz
2º Titular – Cláudia Alessandra Tessari
Suplente – Renato Leite Marcondes

Região Sul

1º Titular – Ivan Salomão
2º Titular – Fábio Pesavento
Suplente - Liana Darabas Ronçani

Ex-presidentes (membros do Conselho de Representantes)

Tamás József Márton Károly Szmrecsányi (1993-1997) †
Luiz Carlos Soares (1997-1999)
Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †
Wilson Suzigan (2001-2003)
João Antonio de Paula (2003-2005)
Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)
Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)
Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)
Armando João Dalla Costa (2011-2013)
Ângelo Alves Carrara (2013-2015)
Alexandre Macchione Saes (2015-2017)